

"Em Defesa do Território"

É curioso constatar que, ao longo da evolução, tem permanecido nos seres vivos uma característica base, que se prende com **defesa do seu território!** No caso específico do homem, foi-se esta defesa ampliando, ao longo dos milénios e hoje a sua abrangência açambarca, em perfeita sintonia com o cérebro trino (triplo) de que fala McLean, três diferentes dimensões, que se interligam e interagem:

1. Uma dimensão com características ainda meramente reptilianas, que está ligada aos nossos actos mais estereotipados, responsável pela manutenção das nossas condições mínimas de vida e sobrevivência e que funciona como o *abrigo* ou o ponto de maior segurança, a partir do qual, face a possíveis invasores, as nossas respostas continuam a ser altamente defensivas e mesmo agressivas.
2. Uma outra, mais de natureza límbica, que é a responsável pelo prazer, pela dor e pela conservação da própria espécie.
3. E finalmente uma terceira dimensão, surgida gradualmente e de mãos dadas com o desenvolvimento do neo-córtice e que anda ligada ao pensamento racional, à socialização e à própria cultura.

Hoje, o nosso *território* assemelha-se a uma complexidade de circunferências concêntricas, que vamos traçando do centro para o exterior, nas nossas mais diversas actividades, competências e funções sociais. Só que, paralelamente, vamos sendo empurrados do centro para a periferia, provocando em nós uma perda de unidade interior, que nos poderá arremessar para um sentimento esquecido mas etologicamente latente de nos *sentirmos ameaçados*... E se não formos capazes dum autocontrolo adequado, caímos mesmo numa paranóia ou megalomania, com consequências adversas para nós e para os nossos *invasores* (por vezes meramente virtuais). A gestão complexa de todo este esquema territorial é o preço elevado, que temos de suportar em consequência do desenvolvimento cada vez maior da nossa mente. Daí que os "deficientes mentais", sejam neste aspecto talvez uns *felizardos*, já que sendo o seu *território* mais exíguo, não sentem a necessidade de se deslocarem do centro para a periferia. Já os orgulhosos da "normalidade" ou mesmo "sobrenormalidade", senão souberem gerir este esquema territorial, correm sérios riscos de perturbações de personalidade e de desajustamentos sociais (socioses). Assim, urge bem gerir esta «*ordem de dominância*», expressa por Bracinha Vieira buscando a estabilidade, ainda que à custa do refreio de comportamentos agonísticos, que se podem (devem) reservar para oportunos momentos de desequilíbrio...

Ao longo da carreira de professor/educador, há por vezes oportunidade ou mesmo apetência de ocupar determinados *territórios*, que em seguida se tentam dominar ou mesmo demarcar! Para não se ser centrifugado, deve-se saber optar pela parcela de território, que mais se adapte à especificidade de cada um, o que garantirá uma maior resistência e satisfação interior. E são duas as principais parcelas deste imenso *território* que se colocam ao professor/educador: uma de carácter meramente administrativo, onde rapidamente se sobe, depressa se é obedecido e até com frequência se chega a ser adulado e uma outra de natureza pedagógica caracterizada por um desempenho sacrificado e apaixonante, mas pouco reconhecido. No aspecto material é na primeira parcela onde mais sucesso se tem, mas onde racionalmente nos sentimos fraquejar no dia a dia, correndo o risco de num momento de desequilíbrio, sermos rapidamente ultrapassados, traídos e arremessados para o esquecimento. Diremos que esta primeira parcela se liga quase exclusivamente às nossas duas mais antigas camadas cerebrais, a reptiliana e a límbica. Já a segunda parcela, além de materialmente menos rentável, tem um reconhecimento público tão lento, que por vezes só (nem) chega a título póstumo! Contudo, é a parcela por excelência do neo-córtice, com ele interagindo em critérios de satisfação colectiva e não de simples golpismo individual. Optar por ela dá uma certa acalmia e satisfação interiores... valendo bem a diferença!

* **Eduardo Ribeiro Alves**

Professor Especializado em Educação Especial
<http://www.geocities.com/Athens/Agora/9122/>

1 **McLEAN**, P.- *A triune concept of the brain and the behaviour*, University of Toronto, 1973.

2 **VIEIRA**, António Bracinha ? *ETOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS*, Ed. Imprensa Nacional- Casa da Moeda, Maia, 1983.